

## Qualiagro

# Desconfiança na Europa

**A**S MAIS poderosas associações de agricultores e de cooperativas agrícolas da Europa enviaram oficialmente à Comissão Européia solicitação para proibir imediatamente a importação de produtos alimentícios brasileiros fora das normas sanitárias da Europa.

A carta enviada pelos agricultores e assinada pelo secretário-geral das entidades, Franz-Josef Feiter, alerta que o Brasil tem sérios problemas de padrão de qualidade. Enquanto não forem resolvidos, o setor privado europeu quer que as barreiras sejam impostas. O pedido foi enviado ao comissário de Comércio da UE, Peter Mandelson.

Se implementadas, as medidas podem afetar as exportações de carne de porco, ovos, maçã, mamão, além de carne de frango e bovina. O pedido foi liderado pela Confederação Geral das Cooperativas Europeias (Cogeca), baseado em “disfunções” sanitárias revelados por re-



latório da Divisão Alimentar e Veterinária (OAV) da União Européia (UE).

No fim de 2005, os europeus realizaram uma inspeção no país para avaliar a situação sanitária. Em abril, as análises ficaram prontas e concluíram que o Brasil não oferecia condições suficientes para que alguns produtos pudessem entrar no mercado europeu. A UE deu então dois meses para o governo se explicar.

Para os europeus, em relação às deficiências de controle registradas em 2003, as ações prometidas pelo governo não foram cumpridas. A acusação aponta para a falta de controle de remédios em fazendas e ainda há sérios problemas nos testes em frangos. Algumas medidas já foram tomadas, como o embargo ao mel brasileiro.

A Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura deve enviar uma “missão especial” para esclarecer todos os pontos do Programa Nacional de Controle de Resíduos (PNCR) para 2006. Todos os “detalhes adicionais” solicitados pela UE foram respondidos dentro do prazo final de 11 de julho.

O documento brasileiro foi entregue, e as autoridades européias informaram que vão analisar tanto o pedido dos agricultores como as explicações. As informações prestadas abrangem o cronograma, as formas e as maneiras de operação, além dos prazos e metodologias, para pescados, camarão, carne eqüina e aves.

Em 2005, o PNCR atendeu a 93,4% das metas desenhadas para o monitoramento de bovinos, suínos, eqüídeos, aves, ovos, peixes, crustáceos e mel. Foram analisadas 14.163 amostras para dez resíduos e contaminantes. Neste ano, devem ser analisadas 19.713 amostras. Em 2003, só foram 4,6 mil. Houve um avanço significativo.

A UE decidirá em setembro ou outubro se amplia a proibição da comercialização de produtos alimentares do Brasil no mercado europeu por falta de controle sanitário. Hoje, Bruxelas já interdita a entrada da carne bovina de Mato Grosso do Sul, do Paraná e de São Paulo, por causa da aftosa, além de mel e carne de animais selvagens. ■

## Queixas dos europeus

**Ilegalidade:** exportação ilegal de carne de porco desde janeiro de 2005

**Tecnologia:** Apenas 1 entre 8 laboratórios de testes de resíduos de pesticidas em produtos agrícolas é reconhecido e credenciado internacionalmente

**Aprovação:** Brasil exporta ovos sem plano de controle de resíduos para aprovado pela União Européia

**Exportação:** Aditivos proibidos na União Européia são usados na alimentação de animais exportados para a Europa

**Controle:** Sistema pouco efetivo de controle de resíduos de pesticidas em maçã e mamão